



MULEMBA

Mulemba

Revista Angolana de Ciências Sociais

4 (8) | 2014

Globalização, gestão e dinâmicas de desenvolvimento regional e local

Apresentação

Virgílio Coelho



Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/mulemba/400>

DOI: 10.4000/mulemba.400

ISSN: 2520-0305

Editora

Edições Pedagogo

Edição impressa

Data de publicação: 1 novembro 2014

Paginação: 7-14

ISSN: 2182-6471

Refêrencia eletrónica

Virgílio Coelho, «Apresentação», *Mulemba* [Online], 4 (8) | 2014, posto online no dia 21 novembro 2016, consultado o 27 janeiro 2021. URL: <http://journals.openedition.org/mulemba/400> ; DOI: <https://doi.org/10.4000/mulemba.400>

Tous droits réservés

Apresentação

Globalização, gestão e dinâmicas de desenvolvimento regional e local é o título do presente número que chega às mãos dos nossos leitores. O mesmo deve-se ao tema discutido durante o *IV Colóquio sobre Ciências Sociais* que a Faculdade de Ciências Sociais (FCS) da Universidade Agostinho Neto (UAN) organizou nas suas instalações em Luanda, nos dias 30 e 31 de Outubro de 2014, na esteira de outros tantos realizados anteriormente, constituindo o facto o exercício de uma prática anual e consequente.¹ O evento reuniu professores, investigadores, gestores, estudiosos e estudantes, sendo uns oriundos das distintas áreas de formação da nossa universidade, outros vindos de outras instituições académicas nacionais, registando-se também a presença de alguns convidados estrangeiros, dentre os quais o Professor Santana Castilho, que para aqui acorrem para discutir o assunto agendado. Pode-se dizer que a agenda temática esteve preenchida e as discussões foram acaloradas, tendo todos ganho com a profundidade dos diálogos encetados e com as

¹ O I Colóquio de Ciências Sociais organizado pela Faculdade de Ciências Sociais (FCS) da Universidade Agostinho Neto (UAN), ocorreu nos dias 25 e 26 de Outubro de 2011 e discutiu o tema «*Ciências Sociais e dimensão cultural do desenvolvimento*» (cf. *Mulemba - Revista Angolana de Ciências Sociais*, vol. I, n.º 2, Outubro de 2011, pp. 159-163); o II Colóquio, que decorreu nos dias 25 e 26 de Outubro de 2012, discutiu o tema «*Ciências Sociais: Múltiplos olhares sobre o Estado e a sociedade numa era global*» (cf. *Mulemba - Revista Angolana de Ciências Sociais*, vol. II, n.º 4, Novembro de 2012, pp. 207-214); o III Colóquio de Ciências Sociais, teve lugar nos dias 24 e 25 de Outubro de 2013, e abordou o tema seguinte: «*Estado, nação, nacionalismo e identidade nacional nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP)*» (cf. *Mulemba - Revista Angolana de Ciências Sociais*, vol. III, n.º 6, Novembro de 2013, pp. 325-332).

múltiplas trocas de impressões que o evento tornou possível. Infelizmente, como se pode ver do programa (cf. a secção «Miscelânea», pp. 525-552) e por inúmeras razões, os textos das conferências aqui publicados não constituem a totalidade das preleções efectuadas durante o evento. No entanto, os que aqui estão configuram um bom exercício de reflexão sobre as múltiplas questões que o próprio título do colóquio esconde, estando nós cientes de que o assunto não fica esgotado pelo evento realizado, nem, muito menos, pelas matérias retidas no presente número.

Como se pode ver do programa, o colóquio esteve organizado em quatro partes, a saber: «*Painel I - Paradigmas e modelos de gestão pública em Angola: Passado e presente*» e «*Painel II - Estratégias, modelos de gestão e liderança*», assuntos apresentados e debatidos no primeiro dia, 30 de Outubro; «*Painel III - Fluxos de capital, fiscalidade e regulamentação*» e «*Painel IV - Aberto*», materiais apresentados e discutidos no segundo dia do colóquio, 31 de Outubro de 2014. Deste modo, os textos apresentados no *IV Colóquio sobre Ciências Sociais: Globalização, gestão e dinâmicas de desenvolvimento regional e local* pelos professores, investigadores e gestores, são aqui reproduzidos de acordo com as apresentações efectuadas nos painéis acima citados, a começar por Santana Castilho (pp. 307-322) que abriu o evento, passando por Helena Veloso (pp. 323-333), Redento Maia (pp. 335-351), Raimundo Capitão (pp. 353-366), João Saveia (pp. 367-391), Cesaltina Abreu (pp. 393-422), Sandra Mainsel (pp. 423-432), Luiekakio Afonso (pp. 433-451), João Pires (pp. 453-474), Joaquim Assis (pp. 475-506) e Ermelinda Liberato *et al.* (pp. 507-524), e podem ser encontrados na secção «Intervenções» (pp. 241-524).

No entanto, esta secção não se esgota com a apresentação dos materiais do IV Colóquio, já que o leitor poderá encontrar ainda os textos de três conferências, que foram apresentadas em outros eventos, a saber: «*Quando o mundo se move para além dos paradigmas para os quais foi projectado: as percepções de José Eduardo dos Santos*», do Professor catedrático da Universidade de São Paulo (USP), Fernando Augusto Albuquerque Mourão (pp. 243-265) e «*O perfil estratégico do Presidente José Eduardo dos Santos: Uma liderança num mundo em crescente turbulência*», do assistente da FCS da UAN e doutorando em Ciência Política pela Universidade de Lisboa, Alberto Colino Cafussa (pp. 267-284), ambos apresen-

tados e discutidos durante o *Colóquio sobre a dimensão cultural do Presidente José Eduardo dos Santos*, no auditório do Palácio da Justiça em Luanda, no âmbito do II Festival Nacional da Cultura (FENACULT), organizado pelo Ministério da Cultura de Angola. Estes estudos são aqui reproduzidos tendo em conta a pertinência e a importância dos mesmos; ambos, seguindo passos e níveis de abordagem que expressam claramente duas escolas de pensamento, são no entanto complementares. E, finalmente, um terceiro, o estudo denominado «*Empreendedorismo: análise dos principais indicadores do relatório do Global Entrepreneurship Monitor (GEM) Angola, em 2012*», dos professores Orlando de Lima Rua, do Instituto Politécnico do Porto; José Canhimbue, do Departamento de Gestão e Administração Pública da FCS-UAN e Liliana Freitas de Melo, da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Óscar Ribas (cf. pp. 285-306), apresentado no âmbito da *Trienal UAN Humanidade – I Congresso 2014*, que teve lugar em Luanda de 11 a 18 de Abril de 2014, um evento organizado pelas Faculdades de Direito, Economia, Ciências Sociais e Letras da Universidade Agostinho Neto. Trata-se, com efeito, de um texto importante, que aborda com bastante profundidade uma das questões que o IV Colóquio também inscreveu na sua pauta, mas que não logrou encontrar o espaço e o acento desejados: a questão do empreendedorismo em Angola. Por essa razão, justifica-se plenamente a sua publicação aqui nesta secção.

*** **

A secção «*Artigos*» é composta por nove estudos e um deles, o primeiro, intitulado «*Globalização e glocalização: o difícil diálogo entre o global e o local*» (pp. 17-31), da autoria de Nelson Lourenço, Professor catedrático da Universidade Nova de Lisboa, constitui igualmente um assunto de primeira mão do IV Colóquio e as suas linhas mestras constituem, sem dúvida, um aporte considerável acerca do que não foi dito nem abordado com a profundidade desejada naquele evento. Assim, ao publicá-lo aqui, nossa intenção é complementar a informação sobre a problemática discutida ali com este estudo que aborda e esclarece as questões atinentes aos problemas globais e locais.

Entretanto, o texto do professor Arlindo Barbeitos, Coordenador do Centro Avançado de Estudos Africanos (CAEA) da FCS-UAN, intitulado «*Tradição, modernidade e mudança social em Angola*» (pp. 33-55), increve-se numa linha de investigação e de reflexão sociológica que este prestigiado autor tem desenvolvido entre nós, enquanto que o texto intitulado «*Os paradigmas evolutivos pós-darwinistas e as possíveis consequências nos conceitos de conservação ambiental*» (pp. 57-75), do professor Bortolami Gabriele, do Departamento de Antropologia da FCS-UAN, constitui uma matéria que é inédita entre nós e que é publicado aqui por nosso convite. Por sua vez, com o estudo intitulado «*Mundombe do “Dombe” ou Ndombe do Mundombe?...*», de Armindo Jaime Gomes (pp. 77-100), damos aqui à luz uma investigação sobre a toponímia, etnonímia, antroponímia e zoonímia de uma vasta região da província de Benguela, em que, entre outras questões, este autor reflecte sobre a pertinência da designação popularmente conhecida por Dombe Grande.

Os artigos de Roquinaldo Ferreira, «*Abolicionismo versus colonialismo: Rupturas e continuidades em Angola (século XIX)*» (pp. 101-126) e de Catarina Antunes Gomes, «*O mito da portugalidade no ensino colonial: a história e a razão metonímica*» (pp. 127-142), constituem duas importantes contribuições do domínio histórico com referentes a Angola, tratando o primeiro estudo de questões atinentes ao fim da escravatura em Angola com o abolicionismo e a consequente introdução do colonialismo português no decorrer do século XIX; o artigo documenta e discute as várias propostas de agricultura comercial e a introdução de culturas agrícolas então privatizadas, a saber, o café, o algodão, o açúcar e o tabaco, constituindo esse passo o grande objectivo da colonização portuguesa na «*refundação*» da economia angolana, e o segundo estudo que aborda questões relacionadas ao ensino colonial e suas problemáticas.

Os dois textos que se seguem são do domínio da Ciência Política e constituem duas abordagens que resumem duas teses de doutoramento e que são aqui publicadas a nosso pedido. Tratam-se dos estudos dos professores Miguel Domingos Bembe, «*Partilha do poder no Enclave de Cabinda: Modelo e processo*» (pp. 143-172), e de Aida Pegado, «*Angola como potência regional emergente. Análise dos factores estratégicos*» (pp. 173-201). A questão de Cabinda constitui uma matéria que tem sido tratada com bastante afinco e responsabilidade por Miguel Bembe e das suas reflexões, além da

tese de doutoramento, já resultaram em dois amplos estudos felizmente publicados.² A tónica dada neste artigo é, pois, subsequente a essas reflexões e procura ir mais longe, sendo mais incisivo nas conclusões a que este chega, isto é, a apresentação de um novo modelo e processo de partilha do poder no Enclave angolano de Cabinda. Por sua vez, Aida Pegado levanta no seu trabalho de índole prospetivo, a questão de saber se Angola é ou não uma potência regional e a sua reflexão acerca desta problemática felizmente faz calar alguns incautos quanto à natureza dos dispositivos da República de Angola no contexto regional em que se apresenta e expõe. As conclusões a que chega ajudam de facto e dão para pensar correctamente sobre o assunto. São, pois, duas contribuições que chegam em boa hora.

Finalmente, fechamos esta secção com um outro artigo, «*Estratégia de participação para a educação no valor participação social para o desenvolvimento comunitário do Bairro Benvindo em Luanda*» (pp. 203-239), que resulta de uma tese de doutoramento em Pedagogia defendida em Cuba pela professora Maria Adelina Lima do Nascimento Alberto e cujo texto procura reflectir as ideias fundamentais e as propostas que aí foram assinaladas acerca da problemática dos valores humanos no processo de desenvolvimento de Angola. A autora, assente em dados recolhidos de sua pesquisa, expõe as dificuldades e as limitações observadas na gestão comunitária e na participação dos moradores do Bairro Benvindo e propõe soluções alternativas para a resolução dos problemas encontrados.

*** **

Dividida em duas partes, a secção «Miscelânea» aborda inicialmente as questões decorrentes do IV Colóquio da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Agostinho Neto, ao publicar as suas

² Cf. a este propósito Miguel Domingos Bembe, *A questão de Cabinda, uma visão estratégica. Evolução da situação e cenários de futuro*. Prefácios de António de Sousa Lara e Armando Marques Guedes. Luanda, Edição do Autor, 2013, 620p. [dissertação de Mestrado em Ciências Sociais, na especialidade de Estratégia, defendida em 31 de Março de 2009] e *Mecanismos de partilha do poder e acomodação das elites. Modelo e processo para o Enclave de Cabinda*. Lisboa, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa [«Estudos políticos e sociais»], 2014, 336p. [Tese de doutoramento em Ciências Sociais, na especialidade de Ciência Política, defendida no dia 13 de Maio de 2014].

«*resoluções finais*» e o «*programa*» do colóquio (cf. pp. 527-534). A segunda está voltada para a sub-secção de «Necrologia», no qual se procura projectar toda a informação acerca da morte prematura do antropólogo Samuel Aço, ocorrida em Luanda, por repentina doença, no dia 4 de Junho de 2014. Consequentemente, faz-se referência à uma cerimónia singela de homenagem à sua memória, organizada pelas estruturas centrais da Faculdade de Ciências Sociais (pp. 537-544) e publica-se um texto do professor Virgílio Coelho (cf. pp. 545-552), do Departamento de Antropologia da FCS da UAN (que anteriormente fora dirigido pelo falecido), lido muito justamente por ocasião dessa cerimónia.

*** **

A secção «Livros» (pp. 553-658) regista a apresentação pública de nove livros efectuados por ocasião da cerimónia das «*Actividades alusivas a abertura do II semestre do ano lectivo 2014*», que teve lugar no anfiteatro principal da Faculdade de Ciências Sociais (FCS) da Universidade Agostinho Neto (UAN), no dia 20 de Agosto de 2014.

Assim, de acordo com o programa, registamos aqui a apresentação dos textos seguintes: «*Angola e o movimento revolucionário dos Capitães de Abril em Portugal, de Manuel Pedro Pacavira. Uma obra importante para compreender a queda do fascismo em Portugal e a “descolonização” de Angola*», pela professora Luísa d’Almeida (pp. 555-561); «*Os desafios do planeamento e desenvolvimento urbano em Angola. Notas a propósito da obra de Raimundo Capitão: Planeamento urbano e inclusão social: O caso do Uíge*», pelo professor Luiekakio Afonso (pp. 563-575); «*Uma doutrina que resiste ao “fim da História”: O socialismo democrático 1864-1960, de Jacques Droz*», pelo professor Alberto Colino Cafussa (pp. 577-583); «*Cheikh Anta Diop e o desafio para as novas gerações africanas: Notas a propósito de uma obra de Jean-Marc Ela*», pelo professor Pedro Manuel Patacho (pp. 585-591); «*Redescobrimo África, vinte e sete anos depois, através da obra Tradição africana e racionalidade moderna, do filósofo congolês Alphonse Elungu Pene Elungu*», pelo professor Paulo C. J. Faria (pp. 593-598); «*O despertar filosófico em África de Alphonse Elungu Pene Elungu: Uma referência permanente para o conhecimen-*

to do pensamento filosófico africano», pelo professor Almerindo Jaka Jamba (pp. 599-604); «A longa marcha da modernidade em África. Saberes, intelectuais, democracia, de Jean Copans: uma obra crítica sobre a objectividade do projecto africanístico, na longa duração entre tradição e modernidade», pela professora Aida Pegado (pp. 605-610); «A educação escolar e a justiça social num mundo global: Reflexões acerca da obra Educação e justiça social de Martha C. Nussbaum», pela professora Maria Isabel Henriques (pp. 611-618); e, finalmente, «Para uma leitura sistemática de Sair da Grande Noite. Ensaio sobre a África descolonizada, de Achile Mbembe», pelo professor Virgílio Coelho (pp. 619-631).

A secção inclui ainda o texto do professor Víctor Kajibanga intitulado «O racismo visto na óptica de quatro autores “lusófonos”. Notas breves a propósito do livro O que é racismo?» (pp. 633-640), bem como o texto da professora Cesaltina Abreu intitulado «Revisitando uma obra exemplar: Dialectic of enlightenment: Philosophical fragments, de Theodor Adorno e Max Horkheimer» (pp. 641-658).

*** **

Finalmente, e como sempre para fechar o número, encontramos na secção «Documentação» (pp. 659-692) a reprodução de um texto de um autor clássico. Trata-se, desta feita, do texto intitulado *Representações individuais e representações colectivas* (pp. 661-692), do sociólogo francês Émile Durkheim, um dos três autores clássicos fundadores da sociologia, conjuntamente com Marx e Weber. Esta recolha vem assim na sequência de outras já efectuadas anteriormente, tais como «O que é uma Nação», de Ernest Renan (cf. *Mulemba - Revista Angolana de Ciências Sociais*, vol. III, n.º 5, Maio de 2013, pp. 183-199); «A ideologia em geral», de Karl Marx (cf. *Mulemba - Revista Angolana de Ciências Sociais*, vol. III, n.º 6, Novembro de 2013, pp. 389-401), e «A política como vocação», de Max Weber (cf. *Mulemba - Revista Angolana de Ciências Sociais*, vol. IV, n.º 7, Maio de 2014, pp. 539-604). Pretende-se com a publicação destes materiais reproduzir textos de fundo, suscitando o interesse dos nossos alunos e até professores para o exercício de reflexão permanente, sendo para isso necessário tê-los em mãos; por um lado, porque necessitam constantemente de ser lidos e es-

tudados, e por outro, porque através de leituras, atentas e pautadas, pode-se suscitar o exercício reflexivo e criativo.

Finalmente, damos à estampa a informação que anuncia a organização e a realização nos dias 29 e 30 de Outubro de 2015, do *V Colóquio de Ciências Sociais: Angola 40 Anos de Independência: Memória, Identidades, Cidadania e Desenvolvimento*, nas instalações em Luanda da Faculdade de Ciências Sociais (FCS) da Universidade Agostinho Neto (UAN).

Aberto a todos os interessados, o evento anuncia-se como um espaço de debate acerca dos quarenta anos decorridos desde a proclamação da independência nacional da República Popular de Angola, no dia 11 de Novembro de 1975, pelo Presidente do Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA), Dr. António Agostinho Neto.

Concomitantemente, de acordo com a Comissão Organizadora, o V Colóquio de Ciências Sociais *«irá celebrar os 40 anos da independência de Angola com uma grande abrangência temática, conjugando memória, identidades, cidadania e desenvolvimento. A Antropologia, a Ciência Política, a Comunicação Social, a Geodemografia, a Gestão e Administração Pública, a História, a Psicologia e a Sociologia encontrarão campo para intervenções oportunas e fecundas. E o mesmo sucederá, certamente, com intervenientes vindos de outras disciplinas e áreas do conhecimento»*.

De acordo com a tradição desses eventos, a nossa revista publicará as principais comunicações que aí serão lidas. Assim, estando nós a pouco menos de um ano e meio da realização desse importante evento, só podemos desejar que ele tenha muitos participantes e que o país ganhe com o debate que aí venha a ocorrer.

Virgílio Coelho
Editor